



**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA  
REVISÃO DA LITERATURA<sup>1</sup>.  
CARE FOR THE ELDERLY IN PRIMARY HEALTH CARE: A LITERATURE REVIEW<sup>1</sup>**

Eduarda Bueno dos Santos<sup>2</sup>; Fernanda Hoppen<sup>3</sup>; Maria Eduarda Andretta<sup>4</sup>; Luana Schuh Fassbinder<sup>5</sup>; Maristela Borin Busnello<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina de Vivência Integradora em Saúde Coletiva.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ);

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ);

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ);

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ);

<sup>6</sup> Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

## **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas vêm-se observando mudanças significativas no perfil demográfico brasileiro, as quais provocaram alterações na estrutura etária da população e ocasionaram um aumento expressivo no número da população idosa. Com esse cenário cada vez mais presente, torna-se necessário promover ações que visam capacitar e instigar os profissionais da saúde ao cuidado com as pessoas idosas a fim de proporcionar um maior bem estar e qualidade de vida a eles (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Com o passar do tempo ocorrem várias alterações anatômicas e funcionais que acabam repercutindo na saúde e nutrição dos idosos, muitas dessas alterações são progressivas, ocasionando efetivas reduções na capacidade funcional (MALTA, 2011).

O idoso e as demandas de seu cuidado têm particularidades bem conhecidas – mais doenças crônicas e fragilidades, mais custos, menos recursos sociais e financeiros. Envelhecer, ainda que sem doenças crônicas, envolve alguma perda funcional. A prestação de serviços de saúde, atualmente, fragmenta a atenção ao idoso, com multiplicação de consultas de especialistas, informações não compartilhadas, inúmeros fármacos, exames e outros procedimentos (VERAS, 2016).



A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), 2006, nos diz que:

*“A prática de cuidados às pessoas idosas exige abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que leve em conta a grande interação entre os fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde dos idosos e a importância do ambiente no qual está inserido. A abordagem também precisa ser flexível e adaptável às necessidades de uma clientela específica. A identificação e o reconhecimento da rede de suporte social e de suas necessidades também fazem parte da avaliação sistemática, objetivando prevenir e detectar precocemente o cansaço das pessoas que cuidam. As intervenções devem ser feitas e orientadas com vistas à promoção da autonomia e independência da pessoa idosa, estimulando-a para o autocuidado. Grupos de auto-ajuda entre as pessoas que cuidam devem ser estimulados.”*

Embora a maioria das pessoas idosas não seja doente ou dependente, a verdade é que as transformações bio psico-sociais pelas quais todas as pessoas idosas passam levam ao aparecimento de algumas dificuldades e ao aumento da predisposição à doença. A este respeito a Direção Geral de Saúde refere que os últimos anos de vida são acompanhados de situações de doença e incapacidade, susceptíveis de prevenção (DGS, 2004).

Portanto, para que seja possível atender às necessidades e especificidades no cuidado da pessoa idosa, é de extrema necessidade que os profissionais de saúde sejam capacitados adequadamente. O envelhecimento abrange não só o declínio das condições físicas do sujeito, ele permeia a queda e perda de condições subjetivas individuais, emocionais e que determinam a singularidade de cada idoso. O profissional de saúde precisa estar preparado para reconhecer e através das políticas públicas de saúde dar prioridade ao acesso e cuidado digno aos idosos (MARTINS et al, 2007). E portanto, a discussão e o preparo para abordagem adequada na atenção à saúde dos idosos deve estar presente já na formação inicial dos profissionais da saúde.

Assim, o objetivo da pesquisa foi buscar na literatura a produção científica sobre o cuidado e o manejo da pessoa idosa na atenção primária em saúde.

## **METODOLOGIA**

Esta revisão foi realizada por um grupo de acadêmicos dos cursos de graduação da área da saúde Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, durante a disciplina de Vivência Integradora em Saúde Coletiva. Ao abordar a temática trabalho em equipe e a integralidade dos serviços durante as aulas, os alunos tiveram como proposta da professora supervisora das



atividades práticas, conhecer e observar a assistência aos idosos que a equipe de saúde de uma Estratégia da Saúde da Família de um município da Região Noroeste do RS presta a seu público. Essa vivência desafiou os estudantes a conhecer com mais profundidade o cuidado prestado aos idosos na Atenção primária em saúde por meio de uma revisão narrativa de literatura.

A revisão narrativa de literatura foi realizada buscando artigos de 2005 a 2021, em idioma Português ou Inglês. A base de dados científica utilizada na busca foi SCIELO, e os termos utilizados foram idoso, atenção à saúde, cuidado e manejo da pessoa idosa. Foram ainda selecionados alguns documentos relativos às Políticas Públicas de Atenção aos Idosos, com ênfase ao Caderno de Atenção Básica 19. Os artigos selecionados foram identificados pelo seu título. Posteriormente foram lidos e os argumentos relativos à investigação aqui apresentada foram sintetizados nos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A forma como a assistência à pessoa idosa se organiza no Brasil, é fortemente direcionada a instalação e agravamento de doenças. Ao passo que, as doenças que mais acometem a população idosa, são doenças crônicas, sem cura, apenas exigindo manejo e cuidado na busca por sua estabilização e monitorização de sua evolução e manutenção da qualidade de vida do idoso (VERAS, 2016).

Tanto a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006) quanto a Política Nacional de Humanização (2007) incentivam a valorização dos sujeitos no processo de produção de saúde, colocando os profissionais no papel de acolhimento, fortalecendo a ideia de humanização do cuidado, levando em conta para sua execução na Atenção Básica o uso das ferramentas de atenção continuada e visita domiciliar, para efetivar o cuidado, no compartilhamento de experiências, necessidades e possibilidades (BRASIL, 2006).

É inevitável que com o aumento da população idosa, novos modelos sejam estabelecidos, modelos estes, que priorizem propostas para o cuidado com ações de educação e promoção em saúde, na prevenção de doenças evitáveis, reabilitação de agravos e cuidados precoces, onde os idosos tornem-se parte ativa no seu processo de envelhecimento e haja eficiência por parte da rede de atenção (VERAS, 2012) (MARTINS et al, 2007).



No Brasil, quando uma pessoa idosa adoece e precisa de cuidados, comumente a assistência desse idoso fica a cargo de um membro da família, prevalentemente despreparado profissionalmente para prestar o cuidado. Esse compromisso exige tempo, energia, recursos financeiros, preparo, carinho, boa vontade e paciência, atributos que são facilmente esgotáveis quando o cuidador e o idoso não encontram suporte no setor público. (MARTINS et al, 2007). O Estado supre alguns serviços básicos para a população idosa, mas não dá conta de atender a demanda, principalmente quando há maior complexidade e necessidade de assistência permanente, e então as famílias absorvem tal responsabilidade (KÜCHEMANN, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a população idosa no Brasil, seguindo as perspectivas vistas pelos censos realizados, continuará em crescimento, é de suma importância que desde já sejam elaborados planos de assistência ao idoso que sejam efetivos, e que englobam tanto a responsabilidade familiar quanto políticas e programas de saúde pública. Ainda que existam alguns serviços de saúde voltada para o público idoso, estes não são suficientes para atender a demanda.

Diante do problema exposto, idosos com dificuldades de nível físico, social, cultural e econômico, os quais muitas vezes são deixados em segundo plano, devem estar nas pautas e discussões de saúde pública, com intuito de ampliar e aprofundar as conquistas em favor dos idosos, discussão a qual os familiares precisam estar incluídos, para diminuir os casos de abandono.

Todos os profissionais de saúde devem ser capacitados para trabalhar com a demanda do cuidado à pessoa idosa, em toda a sua complexidade, proporcionando a este público melhor qualidade de vida. Quanto ao conhecimento desses, muitas vezes, não se trata da ausência da competência, mas sim, da baixa ou insuficiente aplicação para o desenvolvimento de suas habilidades, o que depende, do contexto em que se está inserido e das necessidades pontuais e gerais do território.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).



BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Saúde**. *Documento Base 4ª ed.* Brasília: Ministério da Saúde (MS); 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2528/GM, de 19 de outubro de 2006. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE (DGS). **Programa Nacional para a Saúde de Pessoas Idosas**. DGS, 2004.

KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. **Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios**. *Sociedade e estado*, v. 27, n. 1, p. 165.

MALTA, Maíra Barreto et al **Avaliação da Alimentação de Idosos do município paulista**. Faculdade de Medicina. Universidade Estadual de São Paulo (UNESP/Botucatu 2013).

MARTINS, J.J; SCHIERB, J; ERDMANN, A.L; ALBUQUERQUE, G.L. **Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso**. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 2007; 10(3): pg. 371-382.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

VERAS, Renato Peixoto. **Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 231-238, 2012.

VERAS, Renato. **Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo**. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2016; 19(6): pg. 887-905.